



A RELEVÂNCIA DOS CUIDADOS DE FERIMENTOS NO ÂMBITO DOMICILIAR: UMA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Flávia dos Santos Lugão de Souza
Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e graduação em Enfermagem e Obstetria pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Professora no Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu - MG.
E-mail: flavia.l.s@terra.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0041-4409>

Roberta Mendes Von Randow
Mestre em Enfermagem pela UFMG. Coordenadora do Curso de Enfermagem no Centro Universitário do UNIFACIG. Especialista em Saúde do Adulto, Políticas Públicas e Pesquisa em Saúde Coletiva. Manhuaçu - MG.
E-mail: robertafmendes@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4215-4548>

Marceli Schwenck Alves Silva
Mestre pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Especialista em Saúde da Família; Saúde do Idoso e Gerontologia. Docência: UNIFACIG, Manhuaçu - MG.
E-mail: marcelischwsilva@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6431-9972>

Éntero Benvindo
Acadêmico do Curso de Enfermagem no Centro Universitário do UNIFACIG, Manhuaçu - MG.
E-mail: enterobenvindo@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7163-0208>

Maria Eduarda Simão Emerick Monteiro
Acadêmica do Curso de Enfermagem no Centro Universitário do UNIFACIG, Manhuaçu - MG.
E-mail: mariaeduardasimaomerick@gmail.com

Sarah Beatriz Conceição da Silva
Acadêmica do Curso de Enfermagem no Centro Universitário do UNIFACIG, Manhuaçu - MG.
E-mail: sarahbeatriz586@gmail.com

Submissão: 06/10/2024
Aprovação: 08/12/2024
Publicação: 26/12/2024



Como citar este artigo:

Souza FSL, Randow RMV, Silva MSA, Benvindo E, Monteiro MES, Silva SBC. A relevância dos cuidados de ferimentos no âmbito domiciliar: uma perspectiva da enfermagem na atenção primária de saúde. São Paulo: Rev Recien. 2024; 14(42):798-807.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2024.14.42.798>

Resumo: Ferimentos de pele, isto é, as lesões cutâneas são destacadas como problemas de parâmetro mundial nas redes de saúde, com isso, a Atenção Primária à Saúde (APS), considerada porta de entrada dos usuários nos serviços de saúde, possui grandes atribuições nos cuidados com feridas crônicas, além da assistência domiciliar. Podendo-se notar as dificuldades encontradas nessa assistência entre a equipe multidisciplinar e o enfermeiro. Esta pesquisa tem por intuito salientar a atuação da enfermagem na APS nos casos de pacientes com lesões cutâneas e a importância de um cuidado e cicatrização correta e segura nas feridas. Ademais, nortear os desafios enfrentados diante o atendimento e acompanhamento. Utilizou-se como metodologia, uma revisão bibliográfica integrativa. Diante as pesquisas, notou-se a necessidade de novos estudos que subsidiem o desenvolvimento e implementação de intervenções, em busca de novas ferramentas para uma assistência eficiente.

Descritores: Assistência de Enfermagem, Ferimentos, Tratamento Domiciliar, Atenção Primária à Saúde.

The relevance of injury care in the home scope: a nursing perspective in primary health care

Abstract: Skin injuries, that is, skin lesions are highlighted as global problems in health networks, as a result, Primary Health Care (PHC), considered the gateway for users to health services, has major responsibilities in care with chronic wounds, in addition to home care. It is possible to note the difficulties encountered in this assistance between the multidisciplinary team and the nurse. This research aims to highlight the role of nursing in PHC in cases of patients with skin lesions and the importance of correct and safe wound care and healing. Furthermore, guide the challenges faced in terms of care and monitoring. An integrative bibliographic review was used as a methodology. In view of the research, it was noted the need for new studies that support the development and implementation of interventions, in search of new tools for efficient assistance.

Descriptors: Nursing Assistance, Injuries, Home Treatment, Primary Health Care.

La relevancia del cuidado de las heridas en el ámbito domiciliario: una perspectiva de enfermería en la atención primaria de salud

Resumen: Las lesiones cutáneas, es decir las lesiones cutáneas, se destacan como problemas globales en las redes de salud, por lo que la Atención Primaria de Salud (APS), considerada la puerta de entrada de los usuarios a los servicios de salud, tiene importantes responsabilidades en la atención de las heridas crónicas, además de la atención domiciliar. Es posible notar las dificultades encontradas en esta asistencia entre el equipo multidisciplinario y el enfermero. Esta investigación tiene como objetivo resaltar el papel de la enfermería en la APS en casos de pacientes con lesiones cutáneas y la importancia del cuidado y cicatrización correcta y segura de las heridas. Además, orientar los desafíos enfrentados en materia de atención y seguimiento. Se utilizó como metodología una revisión bibliográfica integradora. Frente a la investigación, se constató la necesidad de nuevos estudios que apoyen el desarrollo e implementación de intervenciones, en busca de nuevas herramientas para una asistencia eficiente.

Descriptores: Atención de Enfermería, Lesiones, Tratamiento Domiciliario, Atención Primaria de Salud.

Introdução

A pele é o maior órgão do corpo, sendo composta por três camadas: derme, epiderme e hipoderme. Podendo estar sujeita as agressões de meios intrínsecos e extrínsecos que poderão causar o desenvolvimento de alterações em sua constituição. Essas alterações, quando provocam prejuízo nas funções da pele, são intituladas como feridas. Vale ressaltar que a evolução das feridas está diretamente relacionada aos fatores intrínsecos do paciente tão quanto aos cuidados que a ele serão prestados¹.

O tratamento de feridas é um processo sistemático e dinâmico, onde a evolução será determinada através da implementação de cuidados de qualidades e específicos para cada tipo de ferida, devendo ser levado em consideração o momento do processo cicatricial e a resposta imunológica a tal cuidado¹.

O atendimento domiciliar no cuidado de feridas é de grande importância para o paciente. Isto porque, a assistência dada ao paciente em casa consegue ser ainda mais focada nas lesões cutâneas e leva em consideração diversos detalhes que melhoram o tratamento.

Além disso, na maioria das vezes os pacientes e familiares que estão auxiliando no cuidado, necessitam de orientação do enfermeiro e sua equipe multidisciplinar, pois assim garante um resultado mais eficaz e aumentam o seu bem-estar durante o período que precisa de cuidados.

Contudo, o atendimento no âmbito domiciliar diminui a necessidade de locomoção até a Unidade de Saúde tendo um atendimento mais humanizado em casos que o paciente tenha dificuldade de estar indo ao local de assistência à saúde.

A conceituação de feridas varia por diversos fatores, uma vez que, existe do grau de feridas mais leve ao mais elevado, podendo ser caracterizada como superficial quando limitada a epiderme, derme e hipoderme; ou profunda quando estruturas como fâscias, músculos, aponeuroses, articulações, cartilagens, tendões, ligamentos, ossos, vasos e órgãos cavitários são atingidos².

Entretanto, podemos nos deparar com esses diversos tipos de casos na Atenção Primária a Saúde (APS), onde se faz necessário uma capacitação dos enfermeiros e sua equipe para a assistência de qualidade com os ferimentos e um olhar amplo a anamnese, higienização, assepsia e demais condições em que o paciente carece ao entrar na Unidade Básica de Saúde (UBS) para melhor resultados e cicatrização correta.

Dessa forma, o objetivo geral desse estudo é compreender a relevância dos cuidados de ferimentos no âmbito domiciliar e obter uma perspectiva da enfermagem na Atenção Primária a Saúde (APS).

Material e Método

Foi realizado uma revisão integrativa exploratória descritiva, com coleta de dados nas plataformas Google Acadêmico, BVS, SciELO e PubMed, nos idiomas português, inglês ou espanhol, poucos estudos abordam esta temática e as estratégias para mudanças. Foram excluídos artigos repetidos, artigos cujo foco não se encaixasse na relação de cuidados de ferimentos.

A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2023, durante os meses de janeiro, fevereiro e março. Para a seleção dos artigos foram escolhidos os descritores na base Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): ferimentos e lesões,

tratamento domiciliar e assistência de Enfermagem.

Tais descritores foram assim aplicados para favorecer a pesquisa e desta maneira permitir ao leitor a opinião da relevância da revisão desenvolvida, conforme a alcançar o propósito deste trabalho. Ainda, elaborou-se uma pergunta para direcionar o tema e o que iria ser abordado no artigo: “qual a importância da atuação do enfermeiro no tratamento de feridas em domicílio e quais são os fatores que podem influenciar o procedimento a ter uma maior taxa de sucesso na Atenção Primária à Saúde?”.

Para encontrar informações que fossem relevantes ao tema, foram empregadas técnicas de inclusão e exclusão de artigos, os critérios de inclusão dos artigos foram: pesquisas que tratassem sobre os cuidados com lesão de pele, artigos com disponibilidade do texto na íntegra, publicados em português, contextualizado e recente.

Os critérios de exclusão adotados foram: trabalhos não disponíveis na íntegra, artigos não liberados gratuitamente, que não atendessem o objetivo de estudo, e os duplicados nas bases. Não

foram excluídos trabalhos publicados em outro idioma.

Foram revisados 20 artigos, mas apenas 9 destes foram usados de forma bibliográfica, pois eram voltados ao tema em questão. Foram encontrados poucos estudos na literatura sobre esta temática, que abordassem de forma fidedigna o cenário dos cuidados de enfermagem da APS aos pacientes com lesão de pele. Diante a pesquisa, notou-se a escassez de produção científica sobre o assunto, assim, sendo necessário influenciar alunos e profissionais de saúde da enfermagem para publicação de novos artigos e trabalhos.

Resultados

No total, ao final da apuração, foram selecionados dez artigos para uso no presente trabalho. Nos **quadros 1 e 2 e o fluxograma 1** estão descritos o processo de seleção dos artigos a partir dos descritores e as bases pesquisadas.

Quadro 1. Relação do número de artigos encontrados com as bases utilizadas.

Relação do Número de Artigos		
Descritores	SciELO	Google Acadêmico
Ferimentos e lesões	650	16000
Tratamento domiciliar	251	64400
Assistência de enfermagem	9354	548000

Quadro 2. Relação do número de artigos encontrados nas bases com os descritores cruzados.

Bases/Cruzamento de Descritores na Procura de Artigos		
Descritores	SciELO	Google Acadêmico
Assistência de enfermagem nos ferimentos e lesões	34	10500
Assistência de enfermagem e tratamento domiciliar	39	55400
Tratamento domiciliar nos ferimentos e lesões	3	6250

Fluxograma 1. Descartes dos artigos após a implementação dos filtros.



Fonte: Autores do estudo, (2023).

Após realizar a seleção dos artigos, conforme os critérios estabelecidos de inclusão e exclusão obteve-se a amostra do estudo. Foram selecionados um total de dez artigos apresentados no **quadro 3**, levando em consideração o título, os autores, fonte do estudo e ano de publicação. A partir dessas variáveis, foi possível organizar a tabela abaixo com os 10 artigos selecionados nas bases para o estudo.

Quadro 3. Relação dos artigos escolhidos para o estudo.

Artigos Escolhidos para Análise da Temática Abordada				
Título Do Estudo	Autor	Fonte	Ano	Metodologia
Enfermeiro no cuidado do paciente com úlcera de pé diabético.	Luciano e Lopes.	Revista Baiana de Enfermagem	2006	Estudo do tipo descritivo, por centrar-se na investigação da atuação do enfermeiro em Centro especializado no tratamento de paciente portador do pé diabético.
O enfermeiro e o tratamento de feridas: em busca da autonomia do cuidado.	Ferreiro, Bogamil e Tormena.	Arquivos de Ciências da Saúde	2008	Pesquisa descritiva exploratória cujas fontes de pesquisas foram os sites dos Conselhos Regionais de Enfermagem (COREN's) da Federação brasileira e o site do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), bem como textos que versem sobre o assunto no intuito de subsidiar teoricamente a pesquisa. O período de consulta aos sites se deu nos meses de outubro e novembro de 2007.

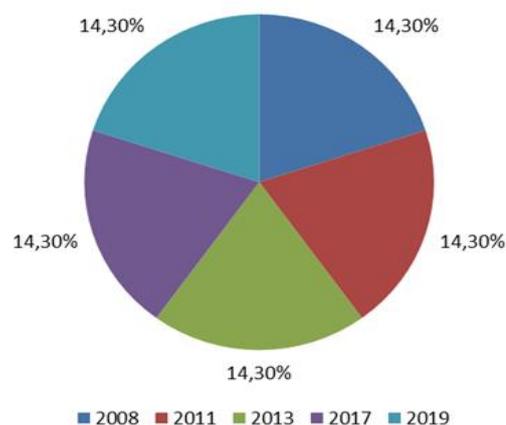
O cuidado de pacientes com feridas e a construção da autonomia do enfermeiro	Ferreira, Candido e Candido.	Revista de Enfermagem UERJ	2010	Estudo de reflexão que pretende analisar a legislação no que se refere ao exercício profissional de enfermagem no Brasil e discutir sobre a autonomia do enfermeiro no cuidar de pacientes com feridas.
Avaliação do conhecimento do enfermeiro acerca das coberturas de última geração.	Melo e Fernandes.	Revista Estima	2011	Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, permitindo reunir informações gerais a respeito do tema. Foi realizado em uma instituição da rede estadual de saúde, especializada em doenças infectocontagiosas, localizada em Fortaleza-Ceará.
Conhecimento e prática de acadêmicos de enfermagem sobre cuidados com portadores de feridas.	Ferreira et al.	Escola Anna Nery	2013	Pesquisa transversal de caráter descritivo com análise quantitativa de dados, que foram coletados utilizando-se um questionário.
Perspectiva do Enfermeiro frente à assistência no tratamento de feridas em ambiente hospitalar.	Machado.	Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção	2017	Estudo descritivo, do tipo transversal, com abordagem qualitativa, realizado com dez enfermeiros integrantes da Comissão de Feridas de um hospital de médio porte no Vale do Taquari - RS
A importância da escolha adequada dos curativos oclusivos no manejo do pioderma gangrenoso.	Pereira e Filho.	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	2019	Relato de caso de uma paciente do sexo feminino, jovem, 23 anos, que apresentou lesões ulceradas e exsudativas, dolorosas, em ferida operatória após mastoplastia redutora. Realizada biópsia compatível com pioderma gangrenoso.
Cicatrização e Tratamento de Feridas: a Interface do Conhecimento à Prática do Enfermeiro	Conselho Federal de Enfermagem	COFEN - DF	2020	Estudo descritivo.
Enfermagem em cuidados domiciliares na cicatrização de feridas crônicas e os desafios no âmbito da atenção básica.	Andrade.	Monografia	2021	Revisão bibliográfica, realizada no Centro Universitário AGES (UniAGES), em Paripiranga-BA.

Fonte: Autores do estudo, (2023).

Quanto ao tipo de pesquisa, três artigos de abordagem qualitativa (30%), um artigo pesquisa bibliográfica (10%), sete artigos de pesquisa descritiva (70%) e um artigo de estudo quantitativo (10%).

O que se refere ao ano de publicação dos 5 artigos selecionados, um (14,3%) foi publicado em 2019, um (14,3%) foi publicado em 2017, um (14,3%) foi publicado 2013, um (14,3%) foi publicado em 2011, um (14,3%) foi publicado 2008. Segue no **gráfico 1** a distribuição dos artigos quanto ao ano de sua publicação.

Gráfico 1. Distribuição dos artigos quanto ao ano de publicação.



Fonte: Autores do artigo (2022).

Assim, 4 (44 %) foram extraídos da base SCIELO e 5 (56%) deles são da base Google Acadêmico.

Discussão

Após a leitura dos artigos selecionados para a elaboração do trabalho, agrupou-se esses artigos em 3 tópicos relevantes para o estudo, desta forma, tornou-se possível a discussão do assunto conforme se desdobrará a seguir: 1. O conhecimento e prática de acadêmicos de enfermagem sobre cuidados com portadores de feridas; 2. O atendimento domiciliar da enfermagem aos pacientes com ferimentos; 3. As Resoluções do Conselho Regional de Enfermagem (COREN) e o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) quanto a autonomia na assistência aos pacientes com feridas na Atenção Primária de Saúde.

O conhecimento e prática de acadêmicos de enfermagem sobre cuidados com portadores de feridas.

A enfermagem como profissão que possui prática legal sobre o cuidado de feridas, deve também ser reconhecida pelo cliente como tal, a contribuição da enfermagem nem sempre é vista, pois a maioria dos clientes enxergam os médicos como precursores da saúde e detentores dela. Portanto, para isso, é necessária a fundamentação da assistência na vertente técnico-científica e ético-legal, além do estímulo e valorização da autonomia do cliente em relação ao seu tratamento³.

O enfermeiro trabalha com outros profissionais e organizações num espírito de cooperação e colaboração. No entanto, quando se trata de tomar decisões especificamente no tratamento de feridas é inevitável os conflitos. O que se deve ter em mente é que ambas as profissões se complementam e que uma disciplina respeite a outra a fim de objetivar um bem maior, qual seja, a recuperação do indivíduo⁴.

Diante as investigações, pode-se notar a escassez

de estudos encontrados, tanto nacionais como internacionais, sobre o conhecimento de acadêmicos de enfermagem em relação ao cuidado e prática em âmbito geral de pacientes com feridas.

Assim, o tratamento do portador de ferida é dinâmico e deve acompanhar a evolução científica e tecnológica. Os protocolos existentes auxiliam na abordagem do usuário, na indicação do tratamento e na avaliação no decorrer da cicatrização. O protocolo, além de instrumentalizar os profissionais quanto aos cuidados e sistematizar a assistência a ser prestada ao portador de ferida, fornecerá subsídios para implementação do tratamento e padronizações das coberturas utilizadas³.

Os acadêmicos não estão preparados para iniciar o tratamento de úlceras por pressão (UP). O adequado estadiamento das úlceras é parte da avaliação dessa lesão, sendo importante para planejar o tratamento. Em 2007, o *National Pressure Ulcer Advisory Panel* (NPUAP) apresentou a nova definição da UP e os estágios, pois as descrições originais do NPUAP não eram muito claras para os profissionais e levavam, muitas vezes, à classificação inadequada devido à dermatite perineal e/ou a lesão tissular profunda. Destaca-se que essa agência atribui ao enfermeiro a habilidade de estadiar as úlceras por pressão como uma de suas competências básicas⁵.

Portanto, há de se considerar investimentos no ensino dessa temática, ainda nos cursos de graduação. Ainda diz que, o conhecimento do enfermeiro e sua prática fundamentada em evidências científicas iniciam-se durante sua habilitação formal nos cursos de graduação e são fatores primordiais para viabilização e implementação de cuidados tanto para a prevenção como tratamento de feridas. Sendo

assim, torna-se sua responsabilidade, juntamente com outros profissionais da saúde, a implementação de tais medidas⁴.

Nesse contexto, aponta-se a necessidade de investimentos sobre o tema, iniciando-se na carga horária da disciplina dedicada ao ensino do cuidado de pacientes com feridas, precisam ser repensados no colegiado do referido curso, além da necessidade de estimular os acadêmicos a buscarem fontes de atualização diversas, haja vista que a maioria não as utiliza. Esse fato é preocupante, principalmente considerando que o mercado lança novas tecnologias e pesquisas vêm direcionando e redirecionando o cuidado com feridas constantemente. Considera-se que a avaliação apresentada quanto à prática e ao conhecimento dos estudantes seja importante para o próprio curso de graduação, que pode rever e repensar seu projeto político-pedagógico, estrutura curricular, entre outros. Assim, discussões desses conteúdos nas diversas disciplinas da graduação do referido curso, ou mesmo a criação de uma disciplina curricular que contemple essa temática de modo a abarcar os diversos aspectos envolvidos no processo de cuidar de pacientes com feridas, parecem ser relevantes⁵.

Destarte, torna-se fundamental o papel desse futuro enfermeiro no papel gerencial do cuidado, sua atribuição como disseminador e formador de opiniões no cuidado de pacientes com feridas e, ainda, sua responsabilidade no processo de prevenção e tratamento de feridas. Cabe destacar, ainda, que o formato de aulas práticas e teóricas devem ser embasadas de formas complementares com os estágios obrigatórios, perfazendo assim, a construção de uma nova visão dos estudantes diante as situações

de pacientes com feridas e UP, tornando-os mais seguros e humanizados na assistência e promoção da saúde.

O atendimento domiciliar da enfermagem aos pacientes com ferimentos.

Diante ao tratamento domiciliar, vale ressaltar os cuidados com as feridas, sendo assim, se faz necessário uma anamnese completa e uma avaliação criteriosa por parte do profissional de enfermagem e sua equipe, onde deve-se classificar a ferida e identificar o estágio da cicatrização. Sendo importante também, analisar os seguintes critérios: localização da ferida, tamanho, comprimento, largura, profundidade, forma, bordas, aspecto da lesão, aparência, cor da base da ferida e características do exsudato⁶.

Além disso, é importante determinar sua etiologia se é úlceras de pressão, lesão vasculogênica, úlceras isquêmicas, lesão traumática e os tipos de tecido como: necroses, infecções, fibrina, granulação e epitelização. Ademais, as técnicas de curativos utilizadas faz parte da cicatrização eficaz e um bom tratamento para o paciente, sendo alguns deles a lavagem das mãos antes e depois do procedimento, comunicar com o paciente o procedimento realizado, avaliar se a técnica deve ser a estéril realizada na unidade de saúde ou a limpa curativo realizado mais para domicílio com material limpo, soro fisiológico 0,9% e cobertura estéril, em casos de utilização de medicamentos na ferida deve ser considerada, a fim de promover a cicatrização das úlceras existentes e para a prevenção de novas lesões e por fim registrar em prontuário o procedimento e evolução da ferida entre outros métodos fundamentais que não foram aprofundados aqui^{6,7}.

Nessa perspectiva, o cuidado e tratamento da

ferida devem consistir em eliminar os fatores que impedem a cicatrização, como a presença de tecido desvitalizado, proporcionando condições cada vez mais favoráveis para o processo de cicatrização e cura da ferida. Sendo esse o papel fundamental da enfermagem, como profissão que visa o cuidado integral e holístico do paciente contribuindo plenamente com a evolução do estado clínico do cliente através de conhecimento científico e empatia pela vida⁸.

A avaliação da enfermagem frente a um cliente portador de ferida deve ser realizada de forma holística não se atendo apenas a área que está contida a ferida, mas deve abranger todo um contexto, desde o estado físico até o psicológico para então haver a determinação das ações da equipe de enfermagem. A avaliação deverá levar em consideração a condição clínica, forma de tratamento e complicações, para depois avaliar e determinar os cuidados com a ferida⁸.

Contudo, vale lembrar sobre a educação em saúde e as orientações aos pacientes e seu familiares que ajudam no cuidado, tais como, conservar o curativo, alimentação do paciente, procurar contato com o agente comunitário de saúde que é de grande importância na função domiciliar, de acordo com a análise do enfermeiro sobre a ferida não deixa-la exposta ao ambiente, higienização, cooperação com enfermeiro para as trocas de curativos necessárias; todas essas informações são de extrema transcendência, pois o usuário auxiliando no auto cuidado contribui para uma evolução da ferida de qualidade, minimizando muitos agravos e se tornando uma recuperação notável.

As Resoluções do Conselho Regional de Enfermagem (COREN) e o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) quanto a autonomia na assistência aos pacientes com feridas na Atenção Primária de Saúde.

As Resoluções do Conselho Regional de Enfermagem (COREN) e do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) tem por objetivo normatizar e fiscalizar o exercício da profissão de enfermeiros, zelando pela qualidade dos serviços prestados e pelo cumprimento da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem. Dito isso é válido ressaltar sobre as resoluções que amparam o profissional de enfermagem quanto a assistência aos pacientes com feridas⁹.

Existem algumas resoluções que amparam o enfermeiro quanto a assistência prestada a estes pacientes, dentre essas, pode-se citar a Resolução de nº 0501/2015 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que regulamentou a competência da equipe de Enfermagem quanto ao cuidado às feridas. A norma estabelece que o Enfermeiro tem autonomia para abertura de Clínica de Prevenção e Cuidado de Feridas e que cabe aos Conselhos Regionais adotarem as medidas necessárias para acompanhar/fiscalizar o cumprimento da Resolução visando à segurança do paciente e dos profissionais envolvidos^{9,10}.

Se faz necessário também citar, a Resolução de nº 567, de 29 de janeiro de 2018 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que no artigo 3º, estabeleceu que cabe, ao enfermeiro, a avaliação, elaboração de protocolos, seleção e indicação de novas tecnologias em prevenção e tratamento de pessoas com feridas⁹.

Portanto, a execução de curativos, a avaliação de lesões ou feridas, o ato de prescrever e delegar levando em consideração a avaliação do paciente e da ferida, a gravidade do paciente e a complexidade da

lesão cabem ao Enfermeiro, conforme descrito na legislação do exercício profissional de Enfermagem.

Conclusão

Diante o discutido, pode-se notar a atuação ativa da enfermagem na assistência aos pacientes acometidos por feridas, pois envolve um conhecimento específico e científico com atribuições autônomas durante o manuseio das práticas de intervenções.

Nesse contexto, cabe destacar, ainda, que a falta de artigos e trabalhos sobre o assunto mostra-se a necessidade de pesquisas sobre o tema, valendo salientar também, que o incentivo aos acadêmicos de enfermagem torna-se essencial, em junção com os processos tecnológicos e formas de aplicação prática, perfazendo o profissional e estudantes atualizados e mantendo meios que favoreçam a prática.

Não se pode esquecer que autonomia e tomada de decisão implicam em responsabilidades e nesse aspecto é importante reconhecer honestamente os limites das aptidões e conhecimentos pessoais, bem como assegurar que toda extensão da prática profissional esteja sempre de acordo com a Legislação da entidade de classe.

Além disto, a liberdade de autonomia tem dependência entre a estrutura organizacional e o profissional, sendo que a organização permitirá o exercício da autonomia, estabelecendo limites; em relação ao profissional, dependerá exclusivamente deste querer tomar decisões desde que sejam apropriadas. Para que a autonomia do profissional seja legitimada, é necessário que esta garanta uma prestação de contas àquele para quem uma determinada ação foi realizada.

Nesse panorama, percebe-se o destaque da área

da enfermagem na atuação no cuidado com feridas, levando-se em conta sua autonomia e conhecimento técnico-científico, cabendo a esta classe ser sempre instigada a buscar melhorias e qualificação, resultando assim em diminuir o tempo de internação do paciente em alguns casos e causar impactos no orçamento governamental, ocasionado na diminuição da demanda e solucionando o problema, buscando sempre o empoderamento da profissão que é determinado por lei, prestando um atendimento humanizado e de qualidade.

Assim sendo, foi observado a ausência de muitos conceitos e práticas de enfermagem ao atendimento domiciliar, de orientação aos pacientes e pregação de técnicas corretas de análise a feridas e assistência. Além disso, vale reforçar a importância de orientações ao usuário e seus familiares para o cuidado em casa, tipos de curativos e realização dele, conhecimento geral por parte do profissional, investigação cautelosa ao estado dos ferimentos do paciente e demais situações em que ele carece no âmbito domiciliar e na Atenção Primária a Saúde sendo considerada porta de entrada para muitas circunstâncias.

Nesse ponto de vista, vale destacar também a relevância do papel do enfermeiro no cuidado ao tratamento de feridas com estratégias de qualidade para uma recuperação e cicatrização eficaz, uma vez que, deixando de existir suas atribuições o paciente se encontrará em estado lamentável.

Diante do que foi retratado, é notável a importância da atuação do profissional enfermeiro na assistência ao tratamento de feridas no âmbito da Atenção Primária de Saúde, visto que o enfermeiro tem autonomia nas resoluções que se encontram no Conselho Regional de Enfermagem e no Conselho

Federal de Enfermagem para realizar o tratamento de pacientes que portam feridas.

Desse modo, fica claro que é fundamental o enfermeiro ser capacitado para tomar as medidas necessárias, levando em consideração o estado do paciente e da ferida, pois assim é possível encontrar um meio para que haja uma maior chance de sucesso na recuperação e na cicatrização de tais, evitando infecções que podem vir a trazer uma piora do quadro clínico dos pacientes. Vale ressaltar, a importância de incentivar e orientar os pacientes quanto ao autocuidado com suas lesões.

Referências

1. Melo EM, Fernandes VS. Avaliação do conhecimento do enfermeiro acerca das coberturas de última geração. Rev Estima. 2011; 9(4):12-20.
2. Machado FS. Perspectiva do Enfermeiro frente à assistência no tratamento de feridas em ambiente hospitalar. Rev Epidemiol Control Infec. 2017; 7(3):134-139.
3. Ferreira AM, Candido MCFS, Candido MA. O cuidado de pacientes com feridas e a construção da autonomia do enfermeiro. Rev Enferm UERJ. 2010; 18(4):656-660.
4. Ferreiro AM, Bogamil DDD, Tormena PC. O enfermeiro e o tratamento de feridas: em busca da autonomia do cuidado. Arquivos Ciências Saúde. 2008; 15(3):105-9.
5. Ferreira AM, Rigotti MA, Pena SB, Paula DS, Ramos IB, Sasaki VDM. Conhecimento e prática de acadêmicos de enfermagem sobre cuidados com portadores de feridas. Escola Anna Nery. 2013; 17(2).
6. Pereira MG, Filho EGMR. A importância da escolha adequada dos curativos oclusivos no manejo do pioderma gangrenoso. Rev Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 2019; 8(5):28-34.
7. Ministério da Saúde (BR). Protocolo para prevenção de úlcera por pressão. Ministério da Saúde. Anvisa. Fiocruz. 2020. Disponível em: <www.saude.df.gov.br>. Acesso em 1 mar 2023.
8. Luciano LB, Lopes CHAF. Enfermeiro no cuidado do paciente com úlcera de pé diabético. Rev Baiana Enferm. 2006; 20(1/2/3):47-55.
9. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 501/2015. Revogada pela Resolução COFEN nº 567/2018. Brasília. 2015. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05012015/>>. Acesso em 5 out 2024.
10. Conselho Federal de Enfermagem. Cicatrização e tratamento de feridas: a interface do conhecimento à prática do enfermeiro. Brasília: COFEN. 2020. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/cicatrizacao-e-tratamento-de-feridas-a-interface-do-conhecimento-a-pratica-do-enfermeiro/#:~:text=O%20Conselho%20Federal%20de%20Enfermagem,tratamento%20de%20pessoas%20com%20feridas>>. Acesso em 1 mar 2023.
11. Andrade LFB. Enfermagem em cuidados domiciliares na cicatrização de feridas crônicas e os desafios no âmbito da atenção básica. Monografia. Bahia - Paripiranga. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/20523>>. Acesso em 17 fev 2023.